

Prado

**Associação de Pescadores de Rede de Arrasto, Boeira,
Fundo de Arraieira de Caravelas – APESCA**

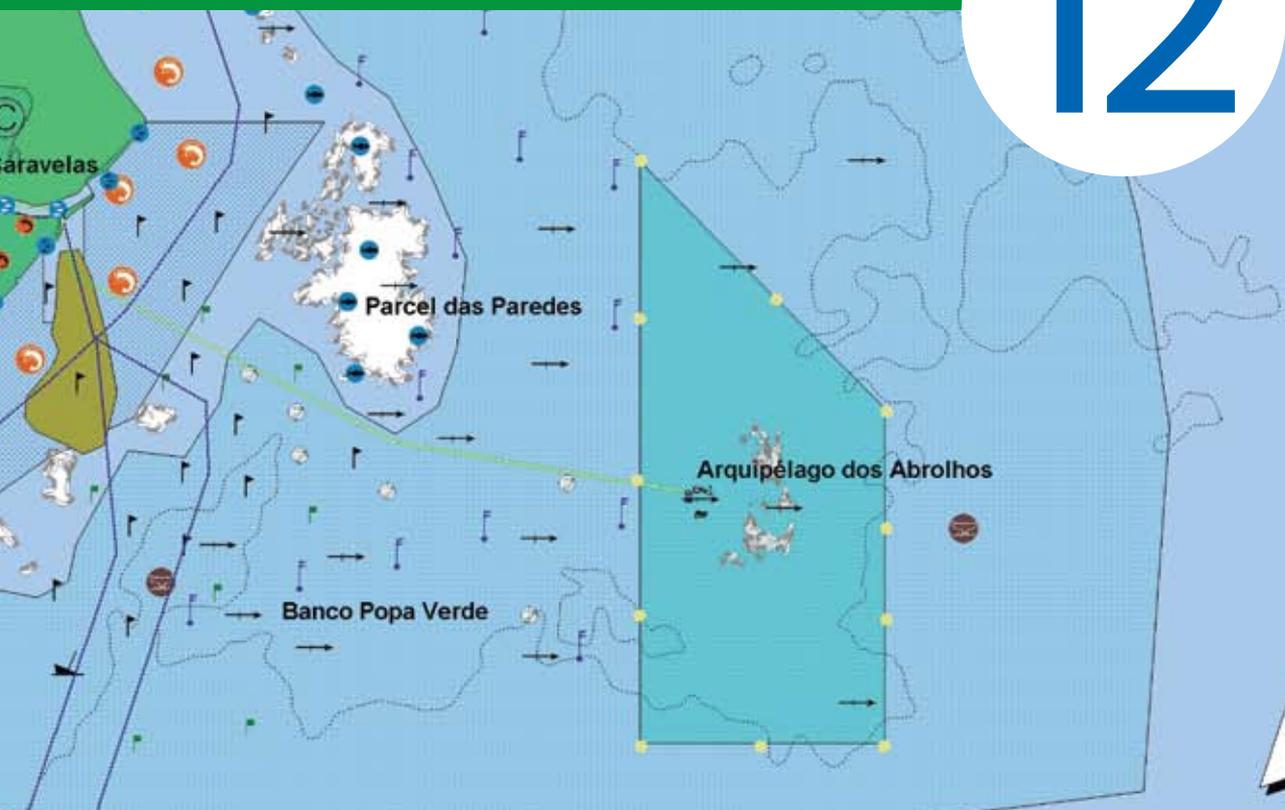


Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil

Comunidade de pescadores de Caravelas

Sul da Bahia

12



Associação de Pescadores de Rede de Arrasto, Boeira, Fundo de Arraieira de Caravelas – APESCA

Diretor Presidente

Lierte Abreu Siquara

Diretor Administrativo

José Silva Faria

Diretor Institucional

Antonio Carlos dos Passos de Souza

Associados

Adailton Junqueira de Almeida, Antonio Carlos da Silva Ferreira, Antonio Carlos do Nascimento, Antonio Carlos dos Passos de Souza, Antonio Carlos Monteiro Pinto, Antônio Pedro de Oliveira Santos, Arlindo oliveira dos Santos, Benedito Sergio da Silva, Carlos Roberto Boa Morte Rosário, Carlos Roberto Sarafim dos Santos, Erildo Silva Santos, Fabio da Silva Ferreira, Fabio Medeiros da Silva, Flavio da Silva Ferreira, Gerson Muniz dos Santos, Gilson Guedes Caetano, Hélio Borges de Souza, João Pereira Santos, José Bernardo da Rocha Neves, José Braz da Rocha Neves, José Carlos da silva Ferreira, José Carlos do Santos, José Gomes Figueredo, José Silva Ferreira, Julio Cezar Santos de Souza, Juraci da Rocha Neves, Leandro de Jesus Gomes, Linderval Medeiros dos Santos, Linderval Monteiro dos Santos, Luiz Gonzaga de Souza, Manoel Medeiros. Manoel da Rocha Neves, Pedro Correia Paranaguá, Pedro Paulo Meeiro, Reginaldo Passos Lima, Romauro Batista de Figueiredo, Sandro de Jesus Gomes

Participantes das Oficinas de Mapeamento

(realizadas de 01 a 06 de abril/2008 e 06 de julho/2008):

Antonio C. Silva Ferreira, Antonio Carlos do Nascimento, Antonio dos Santos, Arlindo Oliveira Santos, Benedito Josuel, Benedito Silva, Carlos Alberto S. Santos, Gilson Guedes, Hélio Castro Lima, Hélio Borges de Souza, João Messia da Silva Cajueiro, João Pereira Santos, José Bernardo das Neves, José Ferreira dos Santos, Lierte Siquara, Luis Gonzaga, Manoel Alves Medeiros, Manoel Limeira, Manoel Neves, Omar Nicolau, Rosemiro Batista.

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

Coordenadores:

Alfredo Wagner Berno de Almeida
CNPq – NCSA – CESTU/UEA – PPGAS – UFAM
Rosa Acevedo Marin UNAMAZ
Joaquim Shiraishi PPGDA – UEA

Equipe de pesquisa / Mapeamento

Renata Zambonim
Leonardo Wedekin
Uilson Alexandre Farias
Edição de texto
Renata Zambonim

Mapa

Leonardo Wedekin

Colaboradores

Juracy Marques UNEB/NECTAS
Ticiano Oliveira UNEB/NECTAS

Fotos

Leonardo Wedekin
Marcos Rossi-Santos

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8

Realização

Associação de Pescadores de Rede de Arrasto, Boeira, Fundo de Arraieira de Caravelas – APESCA

Apoio

Núcleo de Estudos em Comunidades e Povos Tradicionais e Ações Sócioambientais – NECTAS/UNEB
Instituto Baleia Jubarte – IBJ

O texto deste fascículo é resultado das falas dos pescadores expressas durante as oficinas de mapeamento e entrevistas com lideranças e associados.

N935 Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil: comunidade de pescadores de Caravelas, Sul da Bahia / coordenadores Alfredo Wagner Berno de Almeida, Rosa Acevedo Marin, Joaquim Shiraishi Neto ; autores, Renata Zambonim, Leonardo Wedekin, Uilson Alexandre Farias. – Caravelas, BA : Casa 8 Desing / Editora Universidade Federal do Amazonas, 2009
12 p.: il.: 25 cm. (Série Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil ; 1)
ISBN 978-85-7401-452-4

1. Comunidade de Pescadores – Bahia I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Rosa Acevedo Marin, III. Joaquim Shiraishi Neto IV. Zambonim, Renata. V. Wedekin, Leonardo. VI. Farias, Alexandre. VII. Série.

CDU 301.185.2(814.2)

Catálogo na fonte elaborada pela bibliotecária Rosenira Izabel de Oliveira CRB 11/529



Pescadores na 2ª Oficina de Mapeamento – junho/2008



Pescadores representantes da APESCA 1ª Oficina de Mapeamento – abril/2008

O pescador de Caravelas

“Mais da metade das famílias em Caravelas é de pescador. É meio de sobrevivência de todos daqui de Caravelas. Registrados na Colônia Z-25 tem 600 pescadores, mas tem muito mais, por volta de mais ou menos 930. Na AMPAC, que é a Associação de Marisqueiros de Ponta de Areia e Caravelas, tem 300 registrados.” **Uilson Lixinha**

“Os pescadores de Caravelas, Barra, Ponta de Areia, não tem diferença, estamos tudo junto nisso. Somos pescadores de arte mista: rede de arrasto, boeira, fundo de arraieira, espinhel, balão, linha. Os barcos que mais têm são as traineiras. Tem pescador que tem barco próprio, tem aquele que pesca no barco alheio. A gente sai pro mar mais ou menos cinco vezes por mês, cada viagem pode ter quatro noites, com três pessoas em cada barco.

A maior parte do peixe vai pra Alcobaça - o vermelho, guaiuba, ariacó, que é peixe pra exportar. A gente passa pro atravessador, que revende. O peixe mais comum, como arraia e outros, segue pra Salvador, também vai pra Vitória do ES, Teixeira de Freitas, e outros municípios mais perto.” **José Santos**

“A gente pega o peixe, e também pega camarão, e caranguejo, ostra, lambreta, sururu, os mariscos todos - fica envolvido em tudo isso aí... O manguezal daqui é fora de série, com muita coisa boa mesmo.” **José das Neves**

“Quando tem tempo ruim, a gente cuida da embarcação, ou da rede, ou fica com o tempo livre, mesmo sem querer. Algum pescador ainda tem um pedaço de roça, pra mandioca pra farinha, algum planta um feijão, milho pro São João, coco da Bahia, que é forte aqui. Tem um ou outro que tem um gado, pra si mesmo. E também faz um bico, na construção, mas é difícil, porque os trabalhos que tem mais aqui ou é na pesca, ou na Prefeitura.” **José Santos**

“Têm muitos que querem deixar por causa da dureza que a pescaria tá enfrentando. Mas tá acontecendo é o contrário: tá é aumentando o número de pescadores aqui, por uma questão de sobrevivência mesmo, a pesca abraça aquele que não tem outra oportunidade.” **Uilson Lixinha**

“Ainda são muitos os semi-analfabetos, mas tem um grupo grande de pescador que tem um estudo, fez formação geral, ou magistério. Mas pára o estudo porque é caro estudar. E muito filho de pescador quer ir pra faculdade. Como vai pagar faculdade com a pesca? Então vem pra pesca, que aprende com o pai, com vô, com tio...

Infelizmente a gente tem de dizer que o pescador daqui ficou uma pessoa excluída por certos órgãos da comunidade. Os órgãos não dão valor pra nós. A gente recebe pouco valor pela comunidade, e o próprio pescador não tem consciência de se valorizar, não reconhece o conhecimento que tem. A gente andou em desunião, que é por falta de entender isso, se achando como bicho do mato, se assustando...” **Lierte Siquara**



Trainera "Coração de Mãe" na pesca

"Mesmo assim, a pescaria não tem como parar, é profissão antiga, acho que o ramo dos mais antigos que tem. Se não pesca, vai comer o quê?" **Manoel Medeiros**

"A pescaria tá na cultura, foi passando de pai pra filho, melhorando o jeito de pescar, aperfeiçoando as artes. E não é pra qualquer um não. Tem de saber entender o mar, vento, céu, tem de ter o dom da coisa." **José das Neves**

"Pescador é uma classe forte, com saúde, vive nesse espaço natural, respira ar puro, come camarão e peixe fresco..." **Luis Gonzaga**

"Eu mesmo pretendo ficar na pesca até o último dia que andar nesta Terra." **Lierte Siquara**

Área de pesca

"Nossa área vai de Conceição da Barra (ES), no Sul, e no Norte a gente avança até Cumuruxatiba, Corumbau, mas usando mais até Alcobaça(BA). A gente prefere a parte do Sul, por motivo que no Norte tem muita alga, que atrapalha. No Sul, nós somos os pescadores que pescam mais pra fora." **Manoel Medeiros**

"Abrolhos é centro de tudo pro pescador daqui." **Lierte Siquara**

"Abrolhos é o centro da nossa navegação: dos quatro cantos que o pescador usa, ele vê, em quatro horas de viagem, o Farol da Marinha depois dos arrecifes. Hoje a gente não pesca mais lá, mas é nossa vida. Não temos problema nenhum que virou Parque Nacional, tem mesmo é que preservar ali. Porque o manguezal é como o berçário pra peixe e outros bichos do mar, e Abrolhos é onde eles se criam. Tanto Abrolhos quanto outros recifes: Coroa Vermelha, Sebastião Gomes, Timbebas, os Baixios de Fora e Dentro, Recife da Lixa. O que podia era colocar mais bóia de sinalização dos limites do Parque. O manguezal a gente usa muito. Você pega de Caravelas a Nova Viçosa, num barco to-tó-tó, dá três horas de manguezal, uma área muito grande e rica." **Lierte Siquara**

Caravelas está na região dos Abrolhos, no sul do Estado da Bahia (17° a 18°30'S - 38° a 39°30'W), inclui um dos maiores sistemas de manguezal do Nordeste do Brasil, um conjunto de recifes de coral (que exigem muita perícia na navegação) e o Arquipélago dos Abrolhos (um conjunto de cinco ilhas, com um farol). Caravelas é uma das cidades mais antigas do Brasil, com mais de 500 anos. A pesca começou na época colonial, com peixes e a caça das baleias.



Localização de Caravelas, BA

A criação da APESCA...

"A Associação de Pescadores de Rede de Arrasto, Boeira, Fundo de Arraieira de Caravelas – APESCA foi criada em Julho de 2007, pelo fato de que os pescadores estavam tão desorganizados a ponto de nós não termos nossa identidade.

A gente tava desorientado com vários problemas e não tinha pra quem pedir socorro, nem a Colônia ajudava.

O problema que a gente queria resolver primeiro era a perda de material de pesca, principalmente rede, que a baleia jubarte arrastava.



Vista aérea da região de Abrolhos



Pescador e o manguezal ao fundo

Daí teve idéia de juntar todos os pescadores que tavam tomando prejuízo com essa perda de rede e ir pro Instituto Baleia Jubarte, que é a ONG que protege a baleia em Caravelas. Fomos 60 pessoas no começo, reduziu pra 42, e agora chegou a 41.

Aí tomamos a iniciativa de fundar a Associação para defender todos os interesses que vêm afetar os pescadores dentro de Caravelas, seja do maior problema ao menor problema.

A nossa finalidade é por visão em várias áreas que têm trazido problema: dragagem, lancha de turismo, NORSUL, a própria ARACRUZ..." **Lierte Siquara**

"A gente gostaria de chamar todos esses pra mesa, pra conversar e tratar de assuntos do pescador. Esse povo todo que tá aí, eles chegaram e encontraram nós aqui antes. A gente tinha problema antes, mas era muito mínimo perto de agora..." **João da Silva**

"A Associação foi criada pra gente levantar força e ganhar mais conhecimento. A Associação também pensa em outro modo de trabalho pra ocupar o dia livre do pescador, pra melhorar, até mesmo umas aulas, estudo.

Finalmente a gente quer criar uma Cooperativa, mas só depois da gente ter evoluído, pra fazer as coisas no tempo correto." **Lierte Siquara**

"Agora a gente começou a se valorizar mais, a se unir. A partir do momento que a gente mesmo se valorizar, aí que a gente recebe valor." José das Neves

"A gente vai vendo os outros, a gente vai tendo outra visão, vendo como tem de fazer pra ser ouvido. Porque ficar sem voz não pode." Lierte Siquara

...Seus primeiros passos – A luta contra a carcinicultura

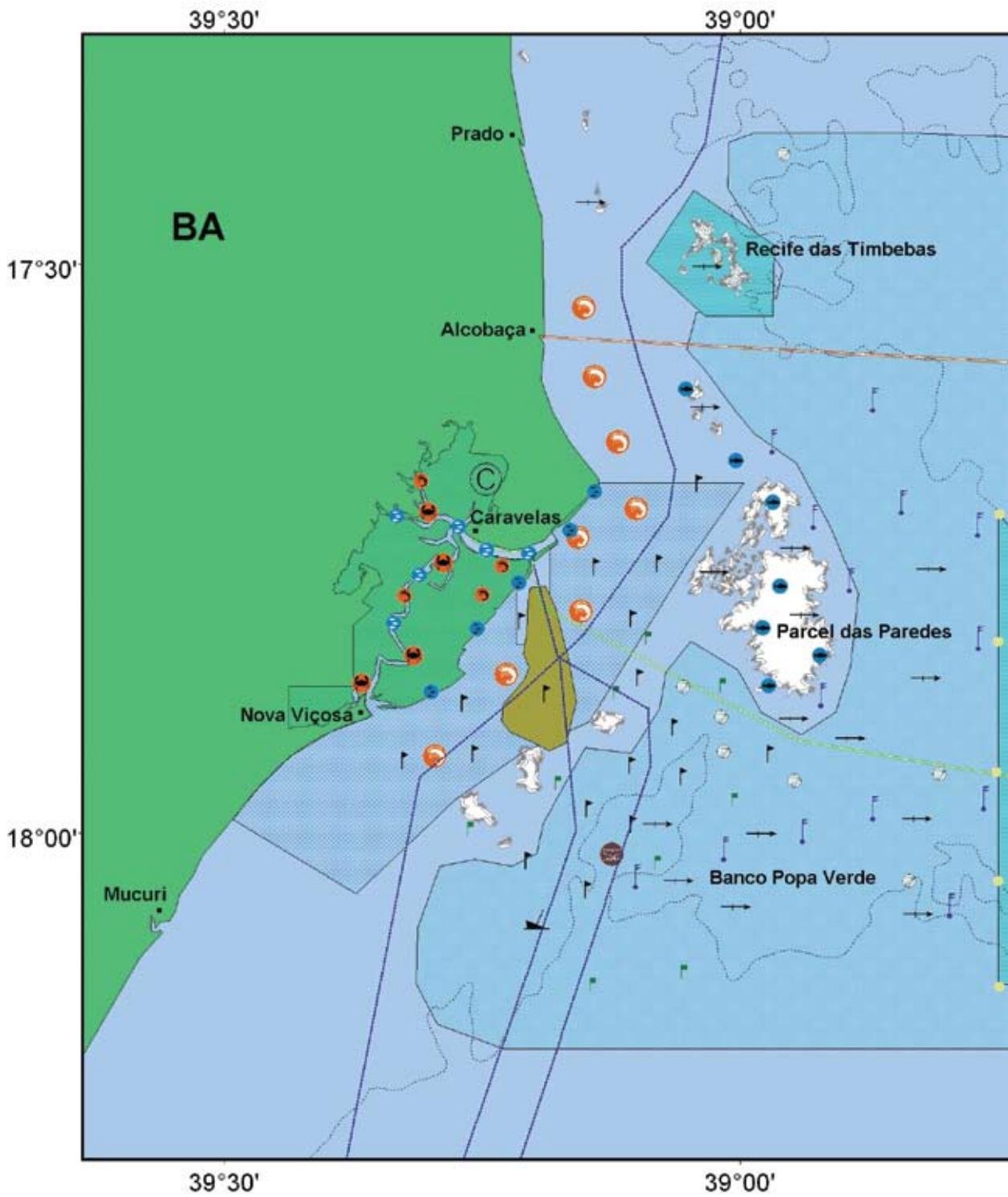
"Apesar do pouco tempo de APESCA, eu acho que a gente tá envolvido e conseguindo apresentar a idéia do pescador." **Luis Gonzaga**

"Uma coisa que a gente se envolveu foi pra mostrar que não queria a fazenda de criação de camarão." **Arlindo dos Santos**

"Eles tavam querendo botar a maior fazenda de camarão do Brasil em cima do nosso manguezal." Uilson Farias

"A fazenda da COOPEX – Cooperativa dos Criadores de Camarão do Extremo Sul da Bahia era pra ser entre os Rios do Macaco e Massangando, uma área igual a mais de 100 campos de futebol. Diziam que ia gerar três mil empregos... Sabe como comunidade extrativista é carente de emprego, pensa que tem de sair do mangue pra viver um pouquinho melhor.

Depois a gente soube que no Ceará eles cercam mangue, passam fio elétrico pra não deixar ninguém entrar. Aí é família tradicional com fome e tudo mais. E gera uma poluição danada, da





LEGENDA:

Fundo do mar

- Isóbata 20 m
- Recifes de coral
- Baleias

Rotas de embarcações

- Rota turismo
- Rotas barcaças
- Rota de Alcobaça

Artes de pesca

- Raieira
- Feiticeira
- Espinhel
- Boeira
- Balão
- Tainheira

Artes de pesca nocivas

- Tainheira de Alcobaça
- Redinha de caranguejo
- Redada de budião
- Balão no rio
- Compressor

Outros conflitos

- COOPEX
- Pluma da draga

Acidentes com pescadores

- Barcaça
- Baleia

Unidades de Conservação

- PARNA dos Abrolhos
- RESEX do Cassurubá
- Bóias de sinalização (demanda dos pescadores)

PNCSA - 2009



Fonte:
Croquis da oficina de mapas da Comunidade,
IBGE 2008.

água do lençol, do estuário, bombeando água com produto químico, e botando larva de camarão estrangeiro no mangue nativo, larva agressiva. Ia ser uma catástrofe.” **Uilson Farias**

“Mas tinha muita gente de peso a favor, pessoas na Prefeitura, grupo de empresário. A gente recebia reunião com informação errada, pra que o povo se aliasse. E o pessoal tava mesmo embaralhado. E a Colônia tinha liderança que apoiava o projeto da fazenda! Aí a gente se colocou contra mesmo. Imagina, o pescador era um que mais ia se prejudicar! Aí a APESCA veio como uma dissidência da Colônia, e se juntou com outros grupos que fizeram frente contra essa fazenda COOPEX, que eram o IBAMA, o Instituto Baleia Jubarte, a CI, a EcoMar, o CEPENE, o ARTIMANHA, AMPAC, que já tinham se manifestado. Aí a gente foi pra rua mesmo ajudar na mobilização contra o licenciamento. Uma vez teve até briga pra não deixar a gente dizer o que pensa na audiência pública. Hoje o processo da COOPEX parece que paralisou. Mas a gente continua de olho.” **Lierte Siquara**

...No debate da Reserva Extrativista do Cassurubá

“Nos debates sobre a fazenda de camarão, apareceu pra nós o processo da Reserva Extrativista (RESEX) do Cassurubá, que o pessoal já tava discutindo, fazendo abaixo assinado, reunião, e discutindo o que essa RESEX traz de bom, de ruim, o que a lei permitia.” **João Silva**

“Eu sou nascido no Cassurubá, que é uma região rica de natureza, mas que precisa de muito apoio, o povo dali é pescador, plantador, marisqueiro. Pro pescador parece bom, pelo menos pra ajudar a organizar nossa área.” **Lierte Siquara**

“Na idéia da RESEX aparece plano de ajudar no uso certo dos nossos recursos, pra gente mesmo.” **João Silva**

“A maior parte dos pescadores quer a RESEX, mas a Secretaria de Pesca na época não queria, aí a AMPAC ficou na defesa da classe do pescador nas audiências a favor da RESEX, e a APESCA também tá ajudando a entender.

Também viram que a possibilidade de ter uma RESEX podia ajudar embargar o empreendimento da COOPEX. Foi feito tudo pra marcar a Reserva, todos os procedimentos direitinho, foi decretada e assinada pelo Presidente Lula. Mas até agora o processo não finalizou, e ainda não saiu no Diário, tá sem Gestor, nem Conselho, nada.” **Uilson Farias**

“Dizem que isso tem a ver também com gás e petróleo que passa por fora perto do limite da RESEX, na zona de amortecimento, que isso é outra coisa que tá ajudando a emperrar.” **Antonio Santos**

... Na busca de solução no conflito com as baleias jubarte

“A gente sabe que esta região de Abrolhos é importante no Brasil pra baleia jubarte, que é aqui que elas vêm criar. De começo a gente gosta, mas agora nós pescadores tamos tomando muito prejuízo.” **João Cajueiro**

“A gente sempre pescou na área, e agora que aumentou o número de baleia, o risco de por a rede ali e a baleia passar, é grande. Isso acontece na época que elas vêm criar aqui, começa em julho e vai até fim de novembro.” **Luis Gonzaga**

“Ela se enrosca e sai puxando todo o pano, ou corta rede, tanto de boeira quanto a arraieira. Já registrei que perdi 7.000 reais em material por causa de baleia. Outros colegas também perderam dinheiro assim. Tem uma baleia que pegou 600 metros de pano aqui e levou até o Rio de Janeiro, e depois acharam ela morta lá, toda enrolada no pano.” **Lierte Siquara**

“Um pescador conta que uma vez sentiu quando a baleia pegou a rede, e ficou enredada, porque sentiu ela puxando o barco, sentiu o barco puxado a 4, 5 nós, aí teve de passar a faca no cabo que prende a rede no barco, com medo de ser mais arrastado.” **Reginaldo Lima**

“A dificuldade é em toda a área de pesca. Não é só quem usa rede, é inclusive linha, e espinhel, que pesca de noite. Tem pescador que tem medo de se machucar, porque a baleia passa nadando perto do barco, pode encostar, salta perto, balança forte, dá medo de cair no barco. Tem um caso de barco rebentado porque a baleia colidiu nele.” **Manoel Neves**

“Agora a gente deu uma pressão no Instituto Baleia Jubarte, e tamos fazendo as reuniões, e tamos pensando junto, pra tentar achar a solução boa pra todos, que a gente acha que vai achar. Outras instituições pensando junto também. Porque senão eu fico pensando: será que vai ter o dia que a gente vai ter de deixar de viver da pesca e ter de viver de levar estes turistas pra ver baleia?” **Lierte Siquara**

... Na discussão de outros conflitos

“Tem de organizar a pesca, porque o mar a gente sabe que é grande mas do jeito desordenado que tá, não vai dar pra todos não.” **Benedito Josuel**



Rede de pesca rompida na nadadeira da baleia jubarte

“Há 30 anos atrás, era certo você tirar do mar o sustento pra família. Se não tomar uma atitude mais séria, vai faltar peixe! Hoje tem de fazer 7 horas de viagem pra conseguir alguma coisa. Tem esses problemas que afetam muito a gente, e a gente tá aqui pra falar desses problemas.” **Lierte Siquara**

Barcos de Alcobaça: “Eles vêm pescar na nossa área, são barcos maiores, com mais capacidade que os barcos de Caravelas e ocupam a área toda. Não tem passagem pro barco menor passar. Fecham toda a passagem, impedindo. Aí dificulta pra gente poder pegar camarão, e colocar rede. Isso já gerou até conflito armado, coisa com faca... Talvez com a RESEX melhora, para demarcar a área pro pescador daqui.” **Uilson Farias**

Rota de barça carregadora de tora de eucalipto: “Tem barças enormes de transporte de tora de eucalipto que plantam na região e levam por mar pra fábrica de celulose no Espírito Santo. Essas barças vêm com tudo, não tem hora de passar, pega rede e espinhel, tem atropelamento de barco, já tem acidente de colisão.” **Carlos Santos**

“Também é comum cair tora de eucalipto de cima das barças, atrapalhando a navegação.” **João Santos**

“Falamos pro pescador que ele não pode tar ali... Mas como falar pro pescador que tá aí há 40, 50 anos que ele não pode tar ali? Precisa a empresa das barças melhorar e compensar. Até porque a empresa vem pra nossa cidade, promete emprego e progresso, mas a gente sabe avaliar se ela traz melhoria pra comunidade, porque o impacto tá muito, e o que ela deu tá pouquíssimo.” **Lierte Siquara**

Despejo da dragagem no banco camaroneiro: “Essa arte de passar balão pro camarão tá mudando de lugar, porque o nosso principal banco camaroneiro sofreu impacto com despejo de lama bem em cima do banco. A lama vem da dragagem do canal pra saída das barças. Tem o monitoramento, mas a draga descarta e a trilha de lama é arrastada pelo vento nordeste e maré.” **Uilson Farias**

“Antes dava pra por o balão na Barra Nova, tinha de ir só 40 minutos de viagem. Mas agora, por causa da lama que vem da dragagem, tem de ir botar balão lá perto do Parcel, que é 1 hora e meia de ida, é o lugar mais próximo onde tem camarão hoje.” **João da Silva**

“Também tem o agrave de ter cada vez mais barco arrastando camarão.” **Carlos Santos**

“Ainda na pesca do camarão, a data do defeso aqui em Caravelas não tá batendo certo com a data da reprodução. Tão estudando pra acertar o período do defeso.” **Uilson Lixinha**



Barcaça para transporte de eucalipto



Barco de dragagem: o despejo de sedimento traz dificuldades

Colocação de rede tainheira no rio: “Tem a ver com o tamanho de malha da tainheira, malha 30, que pega peixe pequeno, pega mero pequeno, de 0,5 a 1 kg, robalo de 100 gr a 1 kg, antes da reprodução.” **Antonio Santos**

“É conflito menor, mas tem que informar quem põe, conscientizar. Isso dá prejuízo pro próprio pescador. São alguns extrativistas que colocam.” **Uilson Farias**

Pesca com balão no rio: “Um dos maiores problemas, porque pega tudo que tem no rio, tudo que é espécie, mas principalmente peixe pequeno, que não teve tempo de desovar. Menos ruim é que pouca gente põe. Tem de informar, se não conseguir conscientizar, não adianta...” **Lierte Siqura**

Pesca desordenada de caranguejo e mariscada: “Quem faz mais é gente de fora. Tem diminuído o volume de pescado no mangue, por causa da desordem.” **Antonio Santos**

“Pegam caranguejo com redinha, não respeitam a andada na época da fêmea ovada. Vem muita invasão de fora e acaba ensinando nativo a fazer errado, a acabar com a tradição. A RESEX, se for o que diz, pode ajudar aí.” **Antonio Carlos**

Pesca do budião: “Alguns pescadores insistem, ou não sabem, em por rede em cima do recife, redam em cima dos corais, cobrindo mesmo. Atrapalha a pesca de rede e, pior, destrói coral. Sem coral, que é atrator de peixe, não tem peixe. O budião é chamado de peixe-rei, porque ele limpa o coral, mantendo vivo. Então ele rei, é o principal. Enredando o budião, mata o coral, e mata os peixes. Com a RESEX dá pra ensinar, ver a arte certa, ver a arte que prejudica...” **Uilson Lixinha**

Rota de embarcação de turismo: “É conflito pequeno, pois as categorias têm entrado em acordo.” **Uilson Farias**

“O problema é no final do dia, quando os barcos de turismo passam, na boca do Canal Sueste, que é a mesma área que a gente coloca boeira. Aí como tá mais escuro, pode acontecer de passar trombando nas redes. É que muitas redes daqui não têm sinalização, e também porque eles ficam vendo baleia e às vezes não vêem a rede.” **Antonio Carlos**

Lanchas de turismo: “Algumas vezes dentro do rio, as lanchas passam numa velocidade alta, levantando ondulação grande, fazendo embarcação no porto se chocar entre si. Porque no porto ficam 3, 4, 5 barcos atracados juntos, e com ondulação forte eles se chocam. A Marinha diz que o máximo de velocidade no rio é de 5 nós, e eles passam a 15 nós.” **João Silva**

Pesca de compressor: “Acontece em todas as pedras, e em área de arraieira. O mergulhador entra no meio das pedras, e com o compressor ele tem capacidade de pegar tudo ali. Imagina uma epidemia, que vem e varre tudo: é a pesca com compressor!” **Lierte Siquara**

“E tem que pensar solução, porque é bom pra eles, tem de ser bom pra nós também, ter paz pra todos.” **Lierte Siquara**

O mapeamento

“Esse mapa nosso pode ser um ótimo documento que traria muito benefício pra nós, porque chega conhecimento da nossa situação pra outras pessoas que não conhecem nossa comunidade.” **Lierte Siquara**

“Pode ser uma grande arma pro pescador se defender, porque no mapa tá o que afeta a gente.” **João Silva**

“Aí tá nossa área.” **José das Neves**



Oficina de mapeamento abril/2008

CONTATOS

APESCA – Diretoria da Associação de Pescadores de Rede de Arrasto, Boeira, Fundo de Arraieira de Caravelas
Av. Sócrates Ramos 47 Bairro Nova Coréia
45900-00 Caravelas – BA
telefone 73. 9976-6219

NECTAS/UNEB – Núcleo de Estudos em Comunidades e Povos Tradicionais e Ações Socioambientais
Rua do Gangorra 503 CHESF
telefone/fax 75. 3281-7364



Região de navegação entre bancos de areia

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

- 1 Povos dos Faxinais – Paraná
- 2 Fundos de Pasto
Nosso Jeito de Viver no Sertão
Lago do Sobradinho, Bahia
- 3 Quilombolas de Jambuaçu – Moju, Pará
- 4 Comunidades dos Pescadores e Pescadoras Artesanais
Mostrando sua Cara, Vez e Voz
Submédio e Baixo São Francisco
- 5 Ribeirinhos e Quilombolas, Ex-moradores do Parque Nacional do Jaú Novo Airão, Amazonas
- 6 Quilombolas de Conceição das Crioulas Pernambuco
- 7 Ribeirinhos e Artesãos de Itaquera, Gaspar, Barreira Branca e São Pedro Rio Jauaperi, Roraima e Amazonas
- 8 Quilombolas de Linharinho Espírito Santo
- 9 Cipozeiros de Garuva Floresta Atlântica, Santa Catarina
- 10 Povoado Pantaneiro de Joselândia Mato Grosso
- 11 Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão Paraná
- 12 Comunidade de Pescadores de Caravelas, Sul da Bahia

REALIZAÇÃO

Associação de Pescadores de Rede de Arrasto, Boeira, Fundo de Arraieira de Caravelas – APESCA

APOIO

